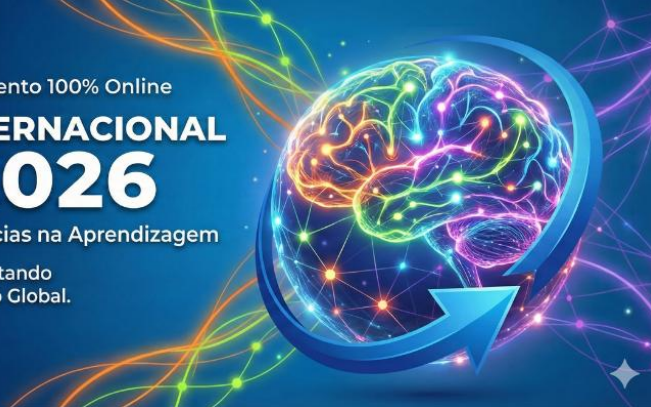




A SOCIOLINGUÍSTICA NOS PPC DE LETRAS DO NORDESTE: CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E FORMAÇÃO INICIAL

Giulle do Nascimento e Silva;
giulle2@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba/UEPB

Soraya Nogueira Albert Loureiro;
sol.loureiro@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba/UEPB

Maria Zilda Medeiros da Silva;
zilda.libras@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba/UEPB

Adilma Gomes da Silva Machado;
adilmalibrasp@gmail.com; Universidade Federal da
Paraíba/UEPB

Inayara Élide Aquino de Melo;
inayara.elida@academico.ufpb.br; Universidade Federal da
Paraíba/UEPB;

Henrique Miguel de Lima Silva;
henrique.miguel.91@gmail.com; Professor da Universidade
Federal da Paraíba/UEPB (PROLING/PGLE/PIBID/CLELP)

Eixo Temático: Formação Inicial e Continuada de Professores.

RESUMO

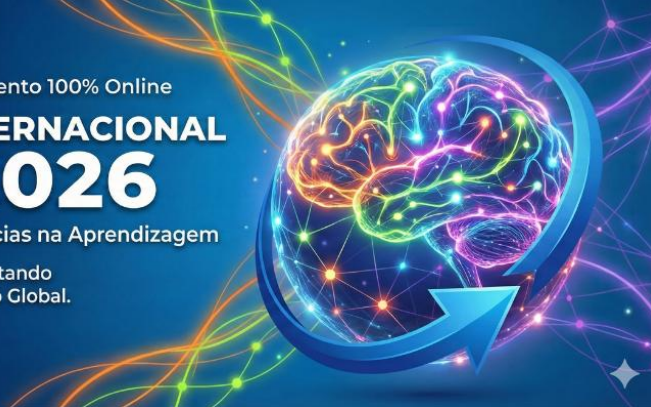
A relação entre linguagem, poder e desigualdade social constitui um dos eixos centrais das discussões da Sociolinguística contemporânea, especialmente quando se observa o papel da escola e da formação de professores na legitimação de determinadas concepções de língua. A educação em língua materna no Brasil enfrenta o desafio histórico de conciliar a heterogeneidade linguística constitutiva com práticas pedagógicas que, muitas vezes, privilegiam a norma-padrão, e marginalizando as variantes linguísticas, resultando em processos de exclusão simbólica e estigmatização. A Sociolinguística Educacional surge como um campo fundamental para mediar essa tensão, propondo uma visão de língua como prática social e o combate sistemático ao preconceito linguístico. No entanto, a eficácia dessa perspectiva crítica na educação básica depende diretamente de como esses fundamentos são integrados na formação inicial de professores. Este estudo objetiva investigar como a Sociolinguística é inserida — ou marginalizada — nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Letras das universidades federais da região Nordeste, buscando identificar as concepções de língua que orientam esses documentos institucionais. Parte-se da

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



hipótese de que a forma como a disciplina e seus conceitos são mobilizados nos currículos revela indícios de visões de língua que podem limitar a consolidação de uma perspectiva crítica indispensável para enfrentar processos de estigmatização linguística no "chão da escola". Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma análise documental de natureza qualitativa e qualitativo-quantitativa, fundamentada no arcabouço teórico da Sociolinguística Variacionista laboviana e da Sociolinguística Educacional. O *corpus* analítico é composto pelos PPC selecionados, examinados sob categorias como a distinção entre norma-padrão e norma culta, o tratamento da variação e a promoção da competência comunicativa e da justiça sociolinguística. Os resultados parciais indicam a existência de tensões entre o discurso teórico e a estrutura curricular, sugerindo que o silenciamento de discussões sobre poder, ideologia e capital linguístico pode formar docentes que atuam como agentes de reprodução de desigualdades sociais. Conclui-se que o enfrentamento do preconceito linguístico exige currículos que transcendam a descrição técnica e garantam o acesso democrático às variedades de prestígio como um direito de cidadania, sem deslegitimar a identidade cultural dos estudantes.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional; Formação de Professores; Projetos Pedagógicos de Curso; Nordeste Brasileiro.